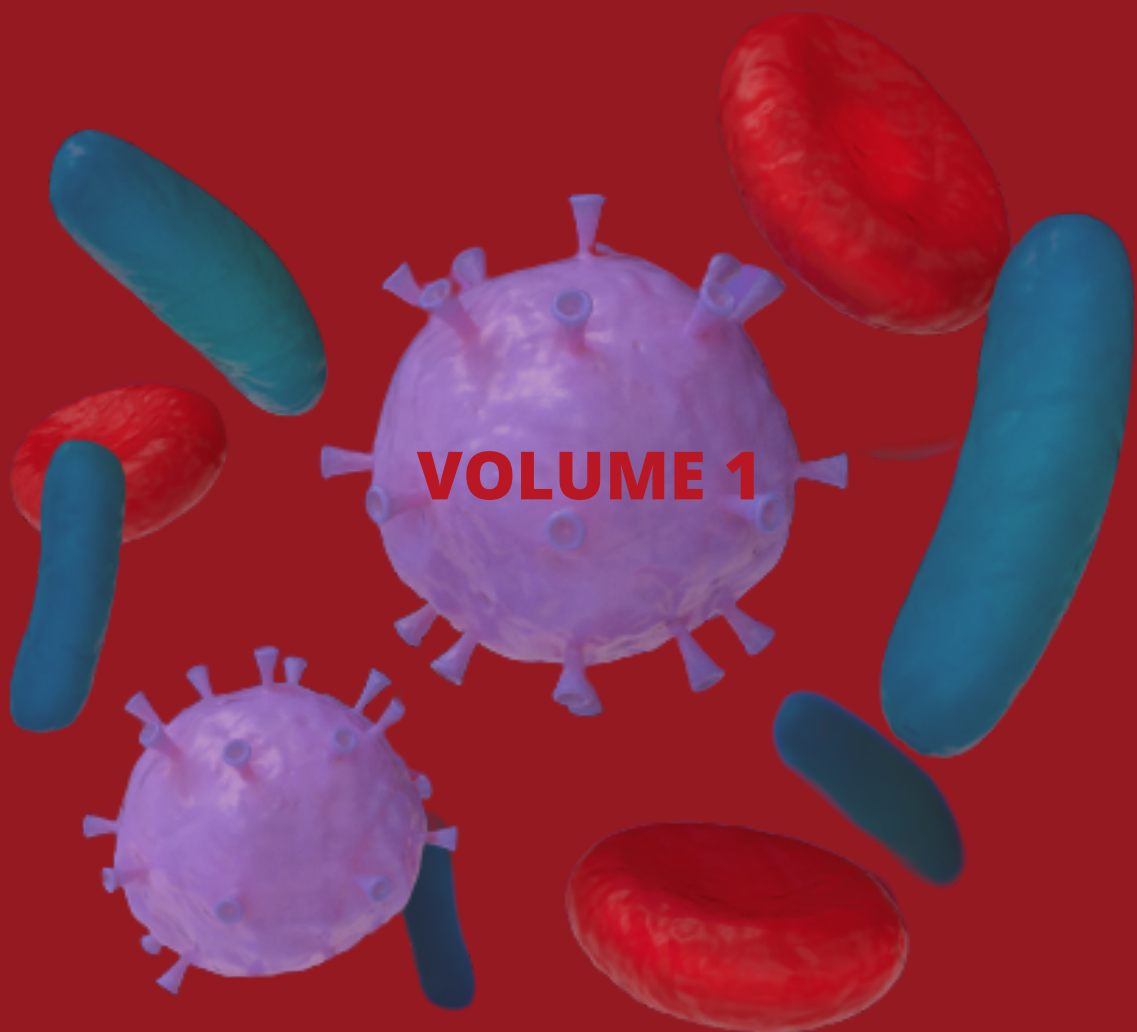


# EPIDEMIOLOGIA:

## ESTUDOS CLÍNICOS E REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS



### Organizadores:

Amanda Karoliny Meneses Resende

Herla Maria Furtado Jorge

# EPIDEMIOLOGIA:

## ESTUDOS CLÍNICOS E REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS



### **Organizadores:**

Amanda Karoliny Meneses Resende

Herla Maria Furtado Jorge

Editora Omnis Scientia

**EPIDEMIOLOGIA: ESTUDOS CLÍNICOS E REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS**

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2021

**Editor-Chefe**

Me. Daniel Luís Viana Cruz

**Organizadores**

Amanda Karoliny Meneses Resende

Herla Maria Furtado Jorge

**Conselho Editorial**

Dr. Cássio Brancaloneo

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

**Editores de Área - Ciências da Saúde**

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

**Assistente Editorial**

Thialla Larangeira Amorim

**Imagem de Capa**

Freepik

**Edição de Arte**

Vileide Vitória Larangeira Amorim

**Revisão**

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-  
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E64      Epidemiologia [livro eletrônico] : estudos clínicos e revisões bibliográficas / Organizadoras Amanda Karoliny Meneses Resende, Herla Maria Furtado Jorge. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.  
298 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-60-5

DOI 10.47094/978-65-88958-60-5

1. Epidemiologia. 2. Infecções. 3. Atenção integral à saúde.  
I. Resende, Amanda Karoliny Meneses. II. Jorge, Herla Maria Furtado.

CDD 614.4

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Editora Omnis Scientia**

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

[editoraomnisscientia.com.br](http://editoraomnisscientia.com.br)

[contato@editoraomnisscientia.com.br](mailto:contato@editoraomnisscientia.com.br)



## PREFÁCIO

A obra intitulada: “EPIDEMIOLOGIA: ESTUDOS CLÍNICOS E REVISÕES” reflete sobre a Epidemiologia e a interface com Atenção Primária a Saúde, Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), Pandemia provocada pela COVID-19, Oncologia, entre outros. Nesse sentido, faz-se necessário compreender a epidemiologia como um ramo da ciência que estuda o processo saúde-doença e contribui com a construção de políticas públicas direcionadas para o controle dos problemas e agravos a saúde.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 17, intitulado “PRÁTICA E MOTIVOS ATRIBUÍDOS AO USO DE MÁSCARAS ENTRE ESTUDANTES DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19”.

Neste íterim, destaca-se que diante do cenário atual de saúde pública provocado pela COVID-19 identificar os fatores motivadores para a prática do uso de máscaras é fundamental para auxiliar no desenvolvimento de ações de incentivo a esse cuidado essencial para o enfrentamento da pandemia. Assim, espera-se enriquecer a produção científica sobre epidemiologia, agregar o conhecimento científico, subsidiar conhecimento dos profissionais, estudantes e sociedade para compreensão do cenário de saúde atual, e possibilitar reflexões que possam incentivar outros estudos para fortalecer a pesquisa no Brasil pautadas nas evidências científicas.

# SUMÁRIO

## **CAPÍTULO 1.....18**

### **ELABORAÇÃO DE PLANO DE GERENCIAMENTO DE DADOS EPIDEMIOLÓGICOS NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

José Aurélio Rodrigues da Silva

Thaís Barbosa de Oliveira

Sabrina Goursand de Freitas

**DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/18-27**

## **CAPÍTULO 2.....28**

### **ASPECTOS BIOPSIICOSOCIAIS DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE**

Emerson Gomes De Oliveira

Mariana Machado dos Santos Pereira

Heliamar Vieira Bino

Rogério de Moraes Franco Júnior

Juliana Sobreira da Cruz

Renata de Oliveira

Júnia Eustáquio Marins

Thays Peres Brandão

Lídia Fernandes Felix

Lívia Santana Barbosa

Acleverson José dos Santos

Carine Ferreira Lopes

**DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/28-39**

**CAPÍTULO 3.....40**

**INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Laiane Sousa dos Anjos

Guilherme Augusto Barroso de Aguiar

João Victor Teixeira Braga

Magnania Cristiane Pereira da Costa

Pollyanna Roberta Campelo Görgens

**DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/40-57**

**CAPÍTULO 4.....58**

**TENDÊNCIA TEMPORAL E CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA TUBERCULOSE NO BRASIL NO PERÍODO DE 2010 A 2020**

Maria Luiza Ferreira Imburana da Silva

Shirley Jackllanny Martins de Farias

Juliana Damiano Farias

Luana da Paixão Silva

Matheus Felipe Medeiros de Lira

Emília Carolle Azevedo de Oliveira

**DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/58-68**

**CAPÍTULO 5.....69**

**QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM HANSENÍASE: UMA ANÁLISE DOMÍNIO FÍSICO DO WHOQOL-BREF**

Ingrid Rodrigues Xavier Docusse

Giulia Elena Tessaro

Isabella Alcantara de Oliveira

Débora Aparecida da Silva Santos

Rauni Jandé Roama Alves



Letícia Silveira Goulart

**DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/69-80**

**CAPÍTULO 6.....81**

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE HOMENS ACERCA DA SÍFILIS PRIMÁRIA EM  
UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA**

Blenn da Fabíola de Carvalho Belém

Douglas Morrisson Dias Couceiro

Rosenilda Alves Valentim

Frankllin Ramon da Silva

Kétly Sabrina Silva de Souza

Juliana Silva dos Santos

Bianca Neris Gonzaga

Antonia Tasmyn Mesquita de Melo

Carlos Eduardo Rocha da Costa

Debora da Silva Fraga

Eder Ferreira de Arruda

**DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/81-89**

**CAPÍTULO 7.....90**

**CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE SOBRE  
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**

João Lucas Pereira

Alailson Cabanelas Alves

Gleiciane Santiago Batista

Frankllin Ramon da Silva

Leila Keury Costa Lima

Wellington Maciel Melo

Eder Ferreira de Arruda

**DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/90-97**

**CAPÍTULO 8.....98**

**EPIDEMIOLOGIA GLOBAL DE *Candida auris*: UM PATÓGENO EMERGENTE MULTIRRESITENTE**

Alexandre Ribeiro de Oliveira

Eduardo Vinicius Grego Uemura

Jean Francisco Maziero Peres

Marília Maria Alves Gomes

Túlio Máximo Salomé

Luana Rossato

**DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/98-111**

**CAPÍTULO 9.....112**

**INFECÇÕES POR *Pseudomonas aeruginosa* E PERFIL DE RESISTÊNCIA EM PACIENTES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ONCOLÓGICA**

Giovana Karina Lima Rolim

Blenda Gonçalves Cabral

Eliseth Costa Oliveira de Matos

Ismari Perini Furlaneto

**DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/112-124**

**CAPÍTULO 10.....125**

**KLEBSIELLA PNEUMONIAE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Isaias Sena Moraes de Souza

Laura Maria de Araújo Pereira

José Guedes da Silva Júnior

Hallysson Douglas Andrade de Araújo

Talyta Valéria Siqueira do Monte

**DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/125-138**

**CAPÍTULO 11.....139**

***OCORRÊNCIA DE ORTHOPOXVIRUS EM ANIMAIS NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA***

Roberto Carlos Negreiros de Arruda

Viviane Correa Silva Coimbra

Nancyleni Pinto Chaves Bezerra

Hamilton Pereira Santos

**DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/139-153**

**CAPÍTULO 12.....154**

***FEBRE CATARRAL MALIGNA EM BOVINOS NA REGIÃO TOCANTINA MARANHENSE***

Roberto Carlos Negreiros de Arruda

Margarida Paula Carreira de Sá Prazeres

Nancyleni Pinto Chaves Bezerra

Danilo Cutrim Bezerra

Hamilton Pereira Santos

Viviane Correa Silva Coimbra

**DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/154-163**

**CAPÍTULO 13.....164**

***OCORRÊNCIA DE PESTE SUÍNA CLÁSSICA NA “ZONA NÃO LIVRE” DO BRASIL***

Simone Pereira Barbosa Lima

Arnon Cunha Reis

Flávia Karina Lima Anceles Goulart

Izaías Polary Bezerra

Odinéa Alves Ferraz Souza Rodrigues

Raimunda Deusilene Barreira Porto

Viviane Correa Silva Coimbra

**DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/164-168**

**CAPÍTULO 14.....169**

**EPIDEMIOLOGIA DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NO ESTADO DE RORAIMA**

Aline Candido Prado Aguiar

Allan Quadros Garcês Filho

Arthur Lima Garcês

Dafnin Lima de Souza Ramos

Humberto Henrique Machado dos Santos

Simone Lopes de Almeida

**DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/169-175**

**CAPÍTULO 15.....176**

**PRINCIPAIS FARMACOTERAPIAS PARA COVID-19 USADAS POR PACIENTES DE DUAS FARMÁCIAS DA GRANDE VITÓRIA (ES)**

Cláudia Janaina Torres Müller

Alessandra Rizzi Loriato

Camila Pereira

Odilon Azevedo Calian

**DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/176-190**

**CAPÍTULO 16.....191**

**SENTIMENTOS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM MEDIANTE A PANDEMIA CAUSADA PELO NOVO CORONAVÍRUS**

Fernanda Vieira Lobato

Ana Caroline Freitas de Almeida

Leticia Lopes da Silva Santos

Giane Elis de Carvalho Sanino

**DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/191-202**

**CAPÍTULO 17.....203**

**PRÁTICA E MOTIVOS ATRIBUÍDOS AO USO DE MÁSCARAS ENTRE ESTUDANTES DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Fernanda Maria Vieira Pereira-Ávila

Simon Ching Lam

Fernanda Garcia Bezerra Góes

Hevelyn dos Santos da Rocha

Milena Cristina Couto Guedes

Gabriel Nascimento Santos

Silmara Elaine Malaguti Toffano

Thamara Rodrigues Bazilio

Priscila Brandão

Maithê de Carvalho e Lemos Goulart

Natália Maria Vieira Pereira Caldeira

**DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/203-224**

**CAPÍTULO 18.....225**

**IMPACTOS DA PANDEMIA NA IMUNIZAÇÃO DE CRIANÇAS ATÉ 12 MESES NO MUNICÍPIO DE CASTANHAL-PA**

Débora Evelyn Ferreira Silva

Neywlon Luan Lopes de Oliveira

Ícaro Natan da Silva Moraes

Isabella Lourenço Balla

Márcia Mayanne Almeida Bezerra

Píthya Melinna Cavalcante de Souza Ferreira

Sarah Lays Barros Pereira

Clebson Pantoja Pimentel

Darlen Cardoso de Carvalho

Adonis de Melo Lima

**DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/225-236**

**CAPÍTULO 19.....237**

**ANÁLISE DO PERFIL DE DOR MUSCULOESQUELÉTICA E MOVIMENTOS  
REALIZADOS EM PRATICANTES DE CROSSFIT®**

Amanda de Oliveira Toledo

Ticiania Mesquita de Oliveira Fontenele

Maíra de Oliveira Viana Rela

Susana Arruda Alcântara

Isabel de Oliveira Monteiro

Anna Kharolina de Mendonça Nunes

Filipe Santiago de Sousa

Amanda Rocha de Oliveira Sousa

Érika Joeliny Ferreira Santos

Yuri Damasceno da Rocha

Juliana Barros Freire

Leonardo Lima Aleixo

**DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/237-245**

**CAPÍTULO 20.....246**

**FATORES EPIDEMIOLÓGICOS E ETIOLÓGICOS ASSOCIADOS AO CÂNCER DE  
CABEÇA E PESCOÇO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Maria Aparecida Rodrigues de Holanda

Ana Bessa Muniz

Ana Gabriela Liberato Ribeiro Damasceno

Ângela Nascimento Carvalho

Ellen Roberta Lima Bessa

Janiny Pinheiro da Silva Félix  
Maria Leticia de Almeida Lança  
Rivaldave Rodrigues de Holanda Cavalcante  
Samuel Barbosa Macedo  
Yrio Ricardo de Souza Lemos

**DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/246-254**

**CAPÍTULO 21.....255**

**ANÁLISE TEMPORAL DOS CASOS DE EXÉRESE DE TUMOR DE VIAS AÉREAS, FACE E PESCOÇO NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS**

Alexandre Sá Pinto da Nóbrega Lucena  
Ana Heloisa Feitosa de Macêdo Pereira  
Thalia de Souza Bezerra  
Arthur Antunes Coimbra Pinheiro Pacífico  
Letícia Castelo Branco de Oliveira  
Érica Dapont de Moura

**DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/255-260**

**CAPÍTULO 22.....261**

**ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE CÂNCER DE LARINGE NO NORDESTE BRASILEIRO NOS ÚLTIMOS 10 ANOS**

Letícia Castelo Branco de Oliveira  
Érica Dapont de Moura  
Ana Heloisa Feitosa de Macêdo Pereira  
Thalia de Souza Bezerra  
Arthur Antunes Coimbra Pinheiro Pacífico  
Alexandre Sá Pinto da Nóbrega Lucena

**DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/261-265**

**CAPÍTULO 23.....266**

**DETECÇÃO DA PREBIACUSIA EM INDIVÍDUOS NA FAIXA ETÁRIA DE 60 A 65 ANOS**

Andréa Cintia Laurindo Porto

Priscilla Mayara Estrela Barbosa

Fernanda Leal Dantas Pimental

Moisés Andrade dos Santos de Queiroz

Adria Natasha Ferreira da Silva

Christina César Praça Brasil

**DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/266-271**

**CAPÍTULO 24.....272**

**ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE RECONSTRUÇÃO CRÂNIO-FACIAL NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS**

Érica Dapont de Moura

Letícia Castelo Branco de Oliveira

Ana Heloisa Feitosa de Macêdo Pereira

Thalia de Souza Bezerra

Arthur Antunes Coimbra Pinheiro Pacífico

Alexandre Sá Pinto da Nóbrega Lucena

**DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/272-276**

**CAPÍTULO 25.....277**

**ANÁLISE TEMPORAL DA EVOLUÇÃO DOS CASOS DE TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FÍSTULA ORO-NASAL NO BRASIL NA ÚLTIMA DÉCADA**

Ana Heloisa Feitosa de Macêdo Pereira

Thalia de Souza Bezerra

Arthur Antunes Coimbra Pinheiro Pacífico

Alexandre Sá Pinto da Nóbrega Lucena

Letícia Castelo Branco de Oliveira



Érica Dapont de Moura

**DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/277-282**

**CAPÍTULO 26.....283**

**CARACTERIZAÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES DE REAÇÕES TRANSFUSIONAIS EM UM MUNICÍPIO NO NORTE DO PARANÁ**

Laura Akemi Storer Makita<sup>1</sup>;

Talita Lopes Garçon<sup>2</sup>;

Andressa Aya Ohta<sup>3</sup>;

Herbert Leopoldo de Freitas Goes

**DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/283-293**

## CAPÍTULO 6

### AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE HOMENS ACERCA DA SÍFILIS PRIMÁRIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA

**Blenn da Fabíola de Carvalho Belém<sup>1</sup>;**

Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco-Acre.

<https://orcid.org/0000-0001-7910-5179>

**Douglas Morrisson Dias Couceiro<sup>2</sup>;**

Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco-Acre.

<https://orcid.org/0000-0002-9737-7060>

**Rosenilda Alves Valentim<sup>3</sup>;**

Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco-Acre.

<https://orcid.org/0000-0003-1570-74165>

**Frankllin Ramon da Silva<sup>4</sup>;**

Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco-Acre.

<https://orcid.org/0000-0002-3096-7373>

**Kétly Sabrina Silva de Souza<sup>5</sup>;**

Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco-Acre.

<https://orcid.org/0000-0002-8160-0790>

**Juliana Silva dos Santos<sup>6</sup>;**

Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco-Acre.

<https://orcid.org/0000-0003-1913-8213>

**Bianca Neris Gonzaga<sup>7</sup>;**

Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco-Acre.

<https://orcid.org/0000-0002-5848-2853>

**Antonia Tasmyn Mesquita de Melo<sup>8</sup>;**

Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco-Acre.

<https://orcid.org/0000-0001-9238-4707>

**Carlos Eduardo Rocha da Costa<sup>9</sup>;**

Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco-Acre.

<https://orcid.org/0000-0001-7278-4674>

**Debora da Silva Fraga<sup>10</sup>;**

Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco-Acre.

<https://orcid.org/0000-0003-2738-6655>

**Eder Ferreira de Arruda<sup>11</sup>.**

Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco-Acre.

<https://orcid.org/0000-0002-9593-0029>

**RESUMO: Introdução:** A sífilis é uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria *Treponema pallidum*, possui características clínicas e diferentes estágios, sendo transmitida, principalmente, pelo contato sexual. **Objetivo:** Identificar o conhecimento de homens atendidos em uma unidade básica de saúde acerca da sífilis primária. **Materiais e Método:** Trata-se de um estudo observacional descritivo, de corte transversal, com abordagem quantitativa que foi realizado com 55 homens que realizaram o acompanhamento do pré-natal de suas parceiras em uma unidade de saúde de Rio Branco, Acre, por meio de um questionário sobre as características sociodemográficas e acerca de seus conhecimentos sobre a sífilis primária. Os dados foram digitados e revisados em programa editor de planilhas e analisados em programa estatístico, onde foram calculadas as frequências absolutas e relativas das variáveis de interesse. **Resultados:** Observou-se que 38,2% dos homens estavam na faixa etária de 18 a 24 anos, 61,9% tinham cursado ou cursavam o ensino médio, 65,5% eram da cor parda, 63,6% possuíam trabalho remunerado e 63,3% detinham renda familiar de até um salário mínimo mensal, sendo que 60,0% não tinham conhecimento adequado sobre a sintomatologia, 72,8% apresentaram conhecimento inadequado sobre tratamento e 63,6% tiveram dificuldades em reconhecer as medidas preventivas acerca da sífilis. **Considerações finais:** De modo geral, os homens apresentaram um conhecimento inadequado quanto a sífilis, sobretudo aspectos relacionados a sintomatologia, tratamento e medidas de prevenção.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acesso à informação. Infecções por *Treponema*. Saúde do homem.

**ABSTRACT: Introduction:** Syphilis is an infectious disease caused by the bacterium *Treponema pallidum*, has clinical characteristics and different stages, being transmitted mainly by sexual contact. **Objective:** Identify the knowledge of men assisted in a basic health unit about primary syphilis. **Materials and Method:** This is a descriptive observational study, cross-sectional, with a quantitative approach, which was carried out with 55 men who underwent prenatal monitoring of their partners in a health unit in Rio Branco, Acre, through a questionnaire about sociodemographic characteristics and about their knowledge of primary syphilis. Data were entered and revised in a spreadsheet editor program and analyzed in a statistical program, where the absolute and relative frequencies of the variables of interest were calculated. **Results:** It was observed that 38.2% of men were in the age group of 18 to 24 years, 61.9% had attended or attended high school, 65.5% were of brown color, 63.6% had paid work and 63.3% had a family income of up to one minimum monthly wage, with 60.0% not having adequate knowledge about the symptoms, 72.8% had inadequate knowledge about treatment and 63.6% had difficulties in recognizing preventive measures about syphilis. **Final considerations:** In general, men presented inadequate knowledge regarding syphilis, especially aspects related to symptoms, treatment and preventive measures.

**KEY-WORDS:** Access to information. *Treponema* infections. Men's health.

## INTRODUÇÃO

A sífilis é uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria *Treponema pallidum*, possui características clínicas e diferentes estágios, podendo se apresentar como sífilis primária, secundária latente e terciária, sendo que sua transmissão ocorre, principalmente, pelo contato sexual e de forma vertical (BRASIL, 2016).

Mundialmente, a prevalência estimada de sífilis é de 0,5% da população mundial entre homens e mulheres (WHO, 2020). Entretanto, no Brasil há constante preocupação com o elevado número de casos, no ano de 2018, foram notificados no Sistema de informação de agravo de notificação (SINAN) 158.051 casos de sífilis adquirida (taxa de detecção de 75,8 casos/100.000habitantes). Por sua vez, o estado do Acre apresentou uma taxa de sífilis adquirida de 56,4/100.000 habitantes (BRASIL, 2019).

A maioria dos indivíduos infectados por sífilis são assintomáticos, principalmente, os homens, porém quando apresentam sinais e sintomas, muitas vezes não os percebem, e podem, sem saber, transmitir a infecção às suas parcerias sexuais. Todavia, quando não tratada, a sífilis pode evoluir para formas mais graves, comprometendo especialmente o sistema nervoso e o cardiovascular (BRASIL, 2020a).

A sífilis se constitui como um importante e persistente problema de saúde pública, pois ocasiona sérias complicações aos indivíduos acometidos e mesmo com tratamento de fácil acesso ainda há um grande do número de casos, sobretudo, devido à falta de conhecimento adequado sobre a infecção (BRASIL, 2016).

Dessa forma, o objetivo foi identificar o conhecimento de homens atendidos em uma unidade básica de saúde acerca da sífilis primária.

## MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um estudo observacional descritivo, de corte transversal, com abordagem quantitativa em uma unidade de saúde de Rio Branco, Acre, Brasil, na qual há uma equipe multidisciplinar e que atende uma área de abrangência ampla no seu território adscrito.

A capital do estado Acre, Rio Branco, está localizado na Amazônia Sul Ocidental, com uma área territorial aproximadamente de 8.834,942 km<sup>2</sup> e uma estimativa populacional de 407.319 habitantes no ano de 2019 (BRASIL, 2020b).

A amostra de estudo foi composta por 55 indivíduos, com idade igual ou superior a 18 anos, que foram incluídos, por conveniência, dentre os homens que realizavam acompanhamento do pré-natal de suas parceiras na referida unidade e que voluntariamente aceitaram participar das atividades e ações propostas, assinando o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Por sua vez, foram excluídos os que não tiveram condições físicas ou psicológicas para responderem o questionário.

A coleta de dado foi realizada na unidade de saúde no momento da procura por atendimento, nos meses de janeiro e fevereiro de 2020, por meio da aplicação de um questionário semiestruturado com perguntas sobre as características sociodemográficas e sobre o conhecimento dos homens sobre a sífilis.

Para avaliar o conhecimento, foram utilizadas as seguintes definições: **conhecimento adequado**: quando o homem já tinha ouvido falar sobre e tinha informações corretas sobre os aspectos relativos à infecção e **conhecimento inadequado**: quando o indivíduo nunca tinha ouvido falar ou já tinha ouvido, mas não sabia discorrer corretamente acerca dos aspectos relacionados à infecção pelo *T. pallidum*.

Os dados foram digitados e revisados no programa *Microsoft® Office Excel 2016* e analisados no programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 20.0, onde foram calculadas as frequências absolutas e relativas para as variáveis de interesse.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNINORTE e aprovado com o parecer número 3.777.821 e CAAE 24103619.4.0000.8028

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a tabela 1, 38,2% dos homens estavam na faixa etária de 18 a 24 anos de idade (n=21). De modo similar, uma pesquisa feita no Rio de Janeiro (RJ) também identificou que a maioria dos entrevistados se encontrava na faixa etária entre 18 e 23 anos (55,0%), sendo a idade considerada um fator de grande relevância quanto ao conhecimento dos homens acerca da sífilis, pois indivíduos

jovens possuem uma vida sexual ativa, com múltiplos parceiros e sexo sem o uso de preservativo, deste modo contribuem de maneira significativa no aumento dos números de casos de sífilis (NEVES *et al.*, 2019).

**Tabela 1:** Características sociodemográficas de homens atendidos em uma unidade de saúde. Rio Branco, Acre, Brasil, 2020.

Variável	N	%
<b>Faixa etária (anos)</b>		
18-24	21	38,2
25-29	14	25,5
35-40	14	25,5
>40	06	10,8
<b>Cor/ Raça</b>		
Parda	36	65,5
Negra	07	12,7
Branca	07	12,7
Amarela	05	9,1
<b>Escolaridade</b>		
Ensino Fundamental	13	23,6
Ensino Médio	34	61,9
Ensino Superior	08	14,5
<b>Atividade remunerada</b>		
Sim	35	63,6
Não	20	36,4
<b>Renda familiar mensal*</b>		
Sem renda	10	18,3
Até 1 SM	35	63,6
2 - 3 SM	08	14,5
≥ 4 SM	02	3,6
<b>Total</b>	<b>55</b>	<b>100,0</b>

Notas: \*Valor do Salário Mínimo (SM) em 2020 = R\$ 1.045,00.

Já no que se refere à escolaridade, 61,9% dos homens tinham cursado ou cursavam o ensino médio (n=34), de acordo com a tabela 1. Este resultado é semelhante ao do estudo realizado na cidade de Fortaleza (CE) por Oliveira e Luiz (2019), no qual a porcentagem de sujeitos que não concluíram o ensino médio foi de 60,0%. A baixa escolaridade é uma das causas que dificultam o entendimento, compreensão e tratamento dos indivíduos sobre a sífilis (TEBET *et al.*, 2019).

Concernente à cor ou raça, 65,5% dos entrevistados era da cor parda (n=36), conforme a tabela 1. De acordo com estudo realizado por Oliveira e Luiz (2019) sobre densidade racial realizado no Brasil entre os anos 2000 a 2010 apontam que mais da metade da população brasileira, principalmente nas regiões Norte e Nordeste, se autodeclara como da raça parda ou misto. Contudo a densidade racial com predomínio pardo apresenta piores condições de vida e saúde. Portanto, a etnia se configura como um fator importante para o nível de conhecimento sobre as doenças, inclusive a sífilis.

No que diz respeito à atividade laboral e renda, 63,6% possuíam trabalho remunerado (n=35) e 63,3% recebiam renda de até um salário mínimo mensal (n=35), conforme a tabela 1. De igual modo, no um estudo realizado no Ceará identificou que a maioria dos homens dos indivíduos ganham entre 1 e 2 salários mínimos (78,1%) (BASTOS *et al.*, 2018).

As condições socioeconômicas e educacionais são fatores determinantes para a adesão, ou não, do tratamento da sífilis por parte dos parceiros, esses fatores, também, interferem no conhecimento sobre a doença por esses homens, já que esses aspectos multifatoriais tendem a indicar barreiras sobre o conhecimento adquirido (FIGUEIREDO *et al.*, 2015).

De acordo com a tabela 2, a maioria dos homens apresentou um nível de conhecimento considerado inadequado sobre a sintomatologia (60,0%), tratamento (72,8%) e medidas preventivas (63,6%) da sífilis.

**Tabela 2:** Conhecimento de homens atendidos em uma unidade de saúde sobre aspectos relacionados à sífilis primária. Rio Branco, Acre, Brasil, 2020.

Aspectos	Conhecimento			
	Adequado		Inadequado	
	N	%	N	%
Transmissão	28	51,0	27	49,0
Sintomatologia	22	40,0	33	60,0
Tratamento	15	27,2	40	72,8
Medidas preventivas	20	36,4	35	63,6

Dentre os principais sinais e sintomas da sífilis nos homens, destacam-se: lesões (cancro duro) na região de inoculação, depois de três semanas evolui para uma pápula de cor rósea, mas sem manifestação de infecção, após uma ou duas semanas surge uma reação dos gânglios na região, que de 90% a 95% se encontra na genitália, sendo mais comum no sulco balanoprepucial, prepúcio, meato uretral ou mais raramente intra-uretral, porém a maioria dos homens desconhecem tais sinais (SANTOS; ANJOS, 2009).

Resultado semelhante, também foi identificado em um estudo qualitativo envolvendo 20 homens no qual a maioria dos entrevistados tinha um nível de conhecimento superficial sobre a sífilis, sendo que apenas 1 dos 20 entrevistados sabia a forma correta de tratamento da doença (NEVES *et al.*, 2019).

No Brasil, o Ministério da Saúde preconiza que o medicamento para tratamento da sífilis é a Penicilina G benzatina (Benzetacil) com a seguinte posologia: sífilis primária é apenas dose única, nos casos de sífilis secundária são duas doses, sendo a segunda após sete dias da primeira, para sífilis terciária são 3 doses a cada 7 dias (BRASIL, 2016).

Com relação à prevenção, o uso do preservativo, tanto masculino quanto feminino, é considerado a principal medida preventiva, não apenas depois do diagnóstico da doença ou posterior ao tratamento, a camisinha é a proteção individual para qualquer IST. Outra medida de prevenção importante é a realização de exames de triagem que devem ser feitos regularmente, mesmo sem histórico de IST, pois o diagnóstico precoce possibilita o tratamento oportuno da doença e indivíduos que estão em tratamento devem manter a realização de exames necessários para o monitoramento da infecção (CAIRES; SANTOS; PEREIRA, 2018).

Uma pesquisa nacional apontou que grande parte dos homens entrevistados relatou que ao terem sido acometidos por uma infecção sexualmente transmissível não receberam orientações sobre as infecções, indicando um déficit no papel dos profissionais de saúde quanto à educação sexual da população contribuindo para a deficiência de conhecimento sobre a sífilis (BRASIL, 2011).

Aliado a este fator, os homens também apresentam considerável constrangimento ao tratar da temática, isso se dá em virtude da pressão cultural e social exercida nos homens para que não abordem e/ou expressem questões relacionadas à sua sexualidade e doenças, sendo muitas vezes julgados por “demonstrar fraqueza”, por isso eles tendem a ter um afastamento dos serviços de saúde e dificuldades de obterem informações importantes (NEVES *et al.*, 2019).

A sífilis é uma doença, muitas vezes, assintomática, fator que contribui para que casos permaneçam sem diagnóstico, sem tratamento e sem notificação. Essa doença se não tratada pode acarretar inúmeras complicações na vida dos indivíduos, comprometendo o quadro de saúde, contudo a falta de conhecimento dos homens sobre a sífilis contribui consideravelmente para esse agravamento (FREITAS, 2018).

Neste contexto, o baixo nível de conhecimento acerca da sífilis é um dos grandes fatores que ajudam na manutenção do número de casos devido a não terem informações suficientes sobre as medidas preventivas e terapêuticas, gerando assim uma falta de cuidado e atenção com qualquer hábito de prevenção (NEVES *et al.*, 2019).

O fato de a população masculina ter conhecimento limitado sobre a sífilis faz com que os homens sejam mais expostos a ela e adquiram a infecção e conseqüentemente demorem a procurar o serviço de saúde para o tratamento efetivo, e mesmo quando procuram podem ter uma descontinuidade no tratamento por acharem que com o desaparecimento dos sintomas eles não necessitem terminar o tratamento (PEREIRA *et al.*, 2020)

## CONCLUSÃO

Perante o exposto, os homens apresentaram um conhecimento inadequado quanto a sífilis, sobretudo aspectos relacionados à sintomatologia, tratamento e medidas de prevenção. Neste contexto, a baixa escolaridade e menores condições socioeconômicas podem ser determinantes, uma vez que influenciam no modo como os homens compreendem o processo saúde-doença. Deste modo, se fazem necessárias ações direcionadas para prevenção e controle da doença, sendo fundamental que



o público masculino receba informações adequadas para que compreendam sobre a importância da prática sexual segura, do autocuidado, do diagnóstico precoce e tratamento eficaz da sífilis no intuito de reduzir a ocorrência de novos casos.

## DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

## REFERÊNCIAS

BASTOS, L. M. *et al.* Avaliação do nível de conhecimento em relação à Aids e sífilis por idosos do interior cearense, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 23, n. 8, p. 2495-2502, 2018.

BRASIL. **Manual técnico para diagnóstico da Sífilis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 52 p.

BRASIL. **Pesquisa de conhecimento, atitudes e práticas na população brasileira**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 126 p.

BRASIL. **Boletim Epidemiológico: sífilis 2019**. Brasília: Ministério da saúde, 2019. 44 p.

BRASIL. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020a. 248 p.

BRASIL. **Rio Branco**. 2020b. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ac/rio-branco/panorama>. Acesso em: 14 nov. 2020.

CAIRES, C. R. S; SANTOS, M. S; PEREIRA, L. L. V. A importância da informação sobre a sífilis. **Revista Unilago**, v.1, n1, p.10-23. 2018.

FIGUEIREDO, M. S. N. *et al.* Percepção de enfermeiros sobre a adesão ao tratamento dos parceiros de gestantes com sífilis. **Rev Rene**, v. 16, n. 3, p.345-354, 2015.

FREITAS, G. M. **Notificação da Sífilis adquirida em uma superintendência regional de saúde do sul de Minas Gerais**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, 2018.

NEVES, K. C. *et al.* O conhecimento do homem sobre a sífilis: Impacto nas ações preventivas e adesão ao tratamento. **Saúde coletiva**, v.09, n.50, p. 1789-1794, 2019.

OLIVEIRA, B. L. C. A.; LUIZ, R. R. Densidade racial e a situação socioeconômica, demográfica e de saúde nas cidades brasileiras em 2000 e 2010. **Rev. bras. epidemiol**, v. 22, n.1, p. 1-12, 2019.

PEREIRA, M. S. *et al.* Sífilis em homens: representação social sobre a infecção. **Braz. J. Hea. Rev.**, v.3, n.1, p. 463-476, 2020.

SANTOS, V. C. ANJOS, K. F. Sífilis: uma realidade prevenível. Sua erradicação, um desafio atual. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 2, n. 2, p. 257-263, mai./ago. 2009.

TEBET, D. G. M. *et al.* Percepções sobre o tratamento de homens com diagnóstico de sífilis: uma síntese rápida de evidências qualitativas. **BIS, Bol. Inst. Saúde (Impr.)**, v.20, n.2, p.96-104, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global health sector strategy on sexually transmitted infections, 2016-2021**, 2020. Disponível em:<https://www.who.int/reproductivehealth/publications/rtis/ghss-stis/en/>. Acesso em: 14 nov. 2020.

## Índice Remissivo

### A

Acesso à informação 82  
Agências transfusionais 283, 285  
Agente etiológico 71, 145, 154, 162  
Agente tóxico 169, 171, 172  
Ambiente de trabalho 29, 31, 35, 194, 195  
Antibióticos modernos e/ou convencionais 125  
Articulações 238, 243  
Aspectos biopsicossociais 29, 31, 33, 34, 36  
Aspectos psicológicos 29, 36  
Assistência farmacêutica 177  
Atenção à saúde de indivíduos com hanseníase 70  
Atenção básica (ab) 18, 19  
Automedicações 177

### B

Bactéria treponema pallidum 82, 83  
Bovinos 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 151, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163

### C

Câncer de laringe 261, 262, 264, 265  
Cancro mole 91, 92, 94, 95, 96  
Candida auris 10, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 108, 109, 110  
Carcinoma de células escamosas 256  
Carne suína 165, 166  
Casos de intoxicação 169, 171, 173, 174  
Casos de tuberculose no brasil 58, 60, 61  
Cavidade bucal e o seio maxilar 277, 278  
Ciências da saúde 18, 20, 38, 200, 201, 202, 204  
Cirurgia maxilofacial 278  
Comprometimento físico 69  
Condição sanitária da suinocultura 165, 166  
Condições de saúde e socioeconômicas de indivíduos e coletividades 69  
Condições de vida dos trabalhadores da aps 29, 32  
Conhecimento de adolescentes 91, 92, 95  
Conhecimento inadequado quanto a sífilis 82  
Conhecimentos sobre a sífilis primária 82  
Consequências biológicas 29, 36

Controle de infecção 112, 115, 124  
Covid-19 6, 12, 13, 67, 73, 101, 105, 108, 110, 171, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 187,  
188, 189, 190, 192, 193, 196, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 217, 218,  
219, 220, 221, 222, 223, 224, 234, 235, 243, 255, 256, 258, 259, 282  
Crânio 272  
Cranioplastia 272, 273  
Crossfit® 238, 239, 240, 241, 242

## D

Dados epidemiológicos 18, 19, 20, 21, 100, 112, 114, 172, 174, 229, 258, 264, 280  
Déficit na resolubilidade dentro da aps 29, 31  
Diagnóstico de covid-19 176  
Dificuldade de comunicação 29, 36, 267  
Doença animal 165  
Doença fúngica invasiva 99  
Doença infecciosa viral 154  
Doença infectocontagiosa 58, 60, 82, 83  
Doença viral 139, 165, 166  
Domínio físico do world health 69, 75

## E

Efeitos adversos por transfusão 283, 284  
Efetivo gerenciamento de dados 18  
Eliminação correta de produtos farmacêuticos 125  
Enfermagem 25, 38, 66, 79, 88, 97, 123, 124, 191, 192, 193, 195, 199, 200, 201, 202, 206, 207,  
212, 216, 222, 292, 293  
Envelhecimento 267  
Escassez de recursos materiais, humanos e de infraestrutura 29, 31  
Estudantes de ciências da saúde 204, 206, 207, 209, 212, 217, 220  
Estudo epidemiológico das intoxicações exógenas 169  
Exercícios de alta intensidade 238

## F

Fadiga muscular precoce 238  
Farmacorresistência bacteriana 113, 126  
Farmacoterapia 177  
Febre catarral maligna (fcm) 154, 155  
Fístula 278  
Fístula oro-nasal 257, 277, 278, 279, 280

## G

Gonorreia 91, 92, 94, 95  
Grave problema de saúde pública 58, 60, 125

## H

Hanseníase 69, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80  
Hemácias 283, 286, 287, 288, 290  
Hemocomponente 283, 286, 287, 288, 290, 291  
Herpesvirus 155, 157  
Herpesvírus ovino 154  
Hiv/aids 91, 94, 95, 97  
Hospitalização 41

## I

Impactos da pandemia na vacinação infantil 226  
Imunização 226  
Indústrias de lácteos 140  
Infecção por p. Aeruginosa 112, 115, 118  
Infecções por treponema 82  
Infecções sexualmente transmissíveis 91, 92, 95, 96, 97  
Internações por condições sensíveis à atenção primária (icsap) 40, 41, 49, 56  
Intoxicação acidental 169, 174  
Intoxicação medicamentosa 169, 172, 173, 174  
Intoxicação por alimentos e bebidas 169  
Intoxicações exógenas 169, 171, 174  
Isolamento social 226, 228, 232, 233, 267

## L

Lesão 238  
Lesões musculoesqueléticas 238, 244  
Levantamento epidemiológico 18

## M

Manejo dos sistemas de informação em saúde 18  
Medidas de biossegurança 140, 142, 146, 149, 155  
Medidas preventivas acerca da sífilis 82  
Medidas socioeducativas 91  
Mercados para a carne suína brasileira 165, 166  
Microrganismos portadores de resistência 125, 131  
Mobilizações contra a vacinação 226  
Modelo biopsicossocial 29, 31, 32, 33

Monitoramento e avaliação em saúde 18  
Mycobacterium tuberculosis 58, 59, 60

## N

Necessidades da comunidade 18  
Neoplasia maligna 261  
Neoplasias de cabeça e pescoço 255, 256  
Neoplasias laríngeas 262

## O

Ordenhador 140  
Organização mundial da saúde 32, 60, 66, 71, 131, 188, 189, 205, 228, 240, 283, 284  
Otolaringologia 262

## P

Pacientes com hanseníase 69, 71, 76  
Padrões de segurança 283  
Padronização de culturas celulares e antibiogramas 125  
Pandemia 6, 59, 64, 66, 67, 73, 125, 171, 176, 177, 178, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 206, 207, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 227, 228, 229, 232, 233, 235, 243, 255, 258, 259  
Pandemia da covid-19 178, 204  
Pandemia de bactérias fármaco-resistentes 125  
Pandemia de sars-cov-2 226, 229  
Perda auditiva 266, 267, 268, 269, 270, 271  
Perda auditiva bilateral 266  
Perda auditiva de grau leve 266  
Perda auditiva sensorioneural 266  
Perfil de dor musculoesquelética 238, 240  
Perfil dos profissionais da aps 29, 32  
Pesquisa sobre serviços de saúde 41  
Peste suína clássica – psc 165, 166  
Plano de gerenciamento 18, 19, 20, 21, 24  
População privada de liberdade 91  
Poxvirus 139, 140, 142, 149, 150, 151  
Prática esportiva de alta intensidade 238  
Praticantes de crossfit® 238  
Práticas de assepsia e antissepsia em ambientes hospitalares 125  
Presbiacusia 266, 267  
Presença de presbiacusia 266, 267  
Prevenção das ists 91, 95

Primeiro nível de atenção à saúde 18  
Principais características do trabalho na aps 29, 32  
Problemas laborais 29, 31  
Problemas mentais e físicos 29, 36  
Procarionte klebsiella pneumoniae 125  
Processo de trabalho dos profissionais da aps 29, 31  
Processo do ciclo do sangue 283, 285, 292  
Profissionais da atenção primária em saúde 29  
Programa de residência multiprofissional 18, 20  
Programa nacional de imunização 226, 229, 233  
Programas higiênicos-sanitários 140, 148  
Promoção e recuperação da saúde 40  
Prospecção de zoonoses 139

## Q

Qualidade de vida 24, 32, 34, 69, 71, 75, 77, 78, 79, 80, 196, 227, 233, 255, 256, 270, 271  
Queixas auditivas na faixa etária de 60 a 65 anos 267

## R

Reações transfusionais 283, 284, 285, 287, 288, 290, 291, 292, 293  
Reconstrução 272  
Reconstrução craniofacial 272  
Registro de vacinas para crianças 226  
Relato de experiência 18, 20  
Remoção cirúrgica de massas 255, 256  
Resistência de pseudomonas aeruginosa 112, 118

## S

Sars cov2 191, 192, 193  
Saúde auditivas 267  
Saúde da família 18, 20, 26, 31, 34, 37, 38, 42, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 56  
Saúde do homem 82  
Saúde do jovem 91  
Segurança do paciente 284  
Serviços de prevenção 40  
Sífilis 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95  
Sífilis primária 82, 83, 84, 86  
Sistema de informação de agravos de notificação 58, 60, 62, 63, 64, 65, 169, 171, 172, 173  
Sistema de saúde 30, 40, 41, 49, 64, 66, 76, 195, 217, 258, 275  
Suídeos 165  
Surto e detecção de orthopoxvirus em animais 139

Suscetibilidade antimicrobiana 112

## T

Terapia segura e livre de efeitos indesejados 283, 285

Tratamento farmacológico específico para a covid-19 176

Treinamento intervalado de alta intensidade 238

Tricomoníase 91, 92, 94, 95, 96

Tuberculose 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 230

Tumor de vias aéreas, face e pescoço 255, 256, 257, 258

Tumores malignos de orofaringe 255, 256

## U

Unidade de terapia intensiva 101, 112, 116, 123, 124, 197

Unidade socioeducativa 91, 92

Uso de máscaras 6, 204, 206, 208, 211, 212, 215, 217, 218, 219, 220

## V

Vacinas 46, 52, 143, 197, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232

Varíola bovina 140, 150

Varíola humana 139, 140, 141, 142

Vigilância epidemiológica 114, 125, 135, 136

Vigilância zoonosológica 165, 168

Vírus 63, 92, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 155, 156, 160, 161, 165, 166, 167, 171, 177, 178, 179, 181, 182, 194, 196, 197, 198, 205, 206, 218, 219, 233


Vírus do gênero orthopoxvirus 139, 145

Vírus do gênero pestivirus 165, 166


Vírus ovino-associado 155





**editoraomnisscientia@gmail.com** 

**<https://editoraomnisscientia.com.br/>** 

**@editora\_omnis\_scientia** 

**<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>** 

**+55 (87) 9656-3565** 



**editoraomnisscientia@gmail.com** 

**<https://editoraomnisscientia.com.br/>** 

**@editora\_omnis\_scientia** 

**<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>** 

**+55 (87) 9656-3565** 